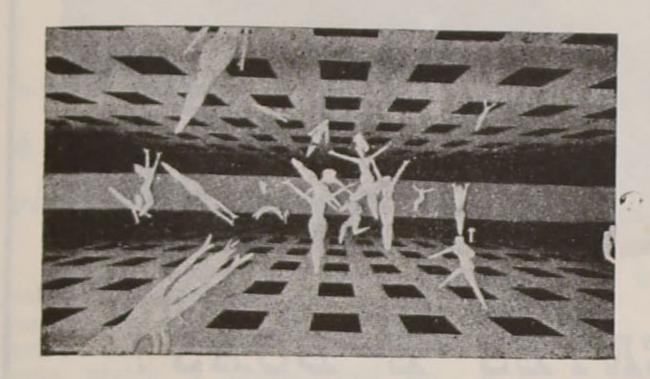
Mare vina

Director: ANTÓNIO SANTOS

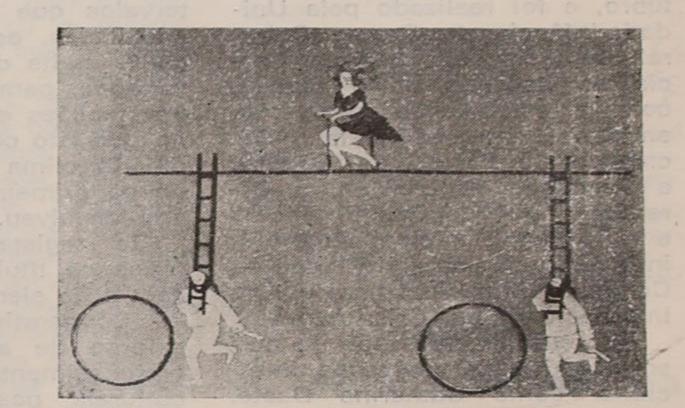
SEMANÁRIO

ANO IV - N.º 173 - Preço 5\$00 - 15/11/79



CINANIAA

- Vinte e três sessões em quatro dias
- 140 filmes de 27 países
- Sessões especiais para as crianças
- UNESCO envia representante



APU EM COMÍCIO NO LARGO DE S. PEDRO

«HAVERÁ UM DEPUTADO COMUNISTA POR AVEIRO»

(VITAL MOREIRA)

Espinho teve no passado sábado a primeira grande manifestação eleitoral com o comício da APU para apresentação dos seus candidatos à Assembleia da República pelo distrito de Aveiro.

O largo de S. Pedro recebeu cerca de um milhar de pessoas que escutaram com entusiasmo e apesar do frio que se fazia sentir, vozes conhecidas pelo seu passado de luta contra a ditadura fascista e mais recentemente na defesa do regime democrático saído do 25 de Abril.

Com intervenções de Vital Moreira e Jaime Serra de PCP, Helena Cidade Moura do MDP/CDE e a actuação dos grupos musicais Unidade e Brigada Victor Jara, o comício mostrou a disposição de luta e o convencimento da APU na vitória sobre as forças conservadoras, consubstanciadas na Aliança Democrática.

"A direita no poder não governa, governa-se»

Vital Moreira abriria o comício, presidido por Américo Valente do PCP. Numa análise exaustiva aos problemas do Distrito e focando o manifesto dis-

trital da APU, aquele deputado comunista falou em relação a Espinho de problemas como o das invasões do mar e a falta de habitação que por todo o lado se faz sentir. Culpou o PS por, «conjuntamente e em alianca com a direita reacionária, ter agravado as condições de vida dos portugueses, ter aprovado na Assembleia da República a contra-revolução legislativa, entre elas a «lei barreto». Lembrou que com estas eleições o que está em causa é a liquidação do regime saído de Abril, o regresso a Governos tipo Mota Pinto de má memória ou a prossecução e aprofundamento

das esperanças que Abril abriu. Avançou que só o voto na APU é o voto útil: «Votar PS sem saber o que este vai fazer ao voto dos trabalhadores é um risco. Dar um voto de esquerda ao PS para este se juntar à direita como o fez no passado recente é não ter a certeza de contribuir para a transformação de uma maioria numérica democrática, numa maioria política democrática». Terminou com a certeza de que desta vez haverá um deputado comunista na Assembleia da República pelo Distrito de Aveiro.

continua na página 3



O Comicio da APU constituiu a primeira grande manifestação desta campanha eleitoral, efectuada em Espinho.

CEIFG NÃO QUER O PODER, QUER SERVIR GUETIM!

Entrevista na última página

REUNIÃO DA CÂMARA

SOLVERDE QUER "METER ÁGUA" NA PISCINA

Mais uma vez reuniu o executivo da Câmara Municipal, que dentro em breve terminará o seu mandato. A reunião não foi sensacional, nem tão pouco motivante. Foi isso sim, bastante monótona, talvez de todas as que presenciamos a mais pobre em assuntos de interesse. Para começar, os habituais processos de obras, desta feita aceites com maior paciência, ou não tivesse sido o passado dia 8 o «Dia Mundial do Urbanismo». A comprovar o «interesse» desta primeira parte dos trabalhos, o longo diálogo que os vereadores Veiga Ribeiro e Alberto Alves resolveram travar, não se tendo sequer com certeza apercebido que na reunião as obras estiveram também presentes...

PISCINA AQUECIDA — Foi lido um ofício do Grupo de Trabalho adstrito à Inspecção

de Jogos, em que são pedidos esclarecimentos à empresa concessionária da zona de jogo espinhense, a Solverde. Segundo o referido ofício, foram detectadas sérias irregularidades no projecto da Piscina Climatizada que a Solverde, por incumbência de contrato, deverá construir. Assim, não consta do actual projecto um restaurante que, em princípio e segundo o ante-projecto, dele deveria fazer parte; a cobertura da Piscina foi mudada, deixando agora sérias dúvidas quanto à capacidade de isolamento térmico; por último, e o que afinal motivou tais pedidos de esclarecimento, a exclusão pura e simples de um tanque de água! O Restaurante, decerto por causa das congestões, agora um tanque de água...!

Caso para dizer: a Solverde meteu água !

continua na página &

Marie Vina

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção:

RUA 62 N.º 251 - 1.º

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE - COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, João Barrosa, Luís Costa, Morais Gaio e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Daniel Dias, Dário Capela, Eugénio Morais, José Cruz, Moreira da Costa, Nuno Barbosa e Saúl Fernandes (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES - COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Teatro para a Infância em Evora

Revestiu-se do maior interesse a realização do 1.º Encontro Internacional de Teatro para a Infância que decorreu em Évora, de 21 a 28 de Outubro, e foi realizado pela Unidade-Infância do Centro Cultunal desta cidade, no Teatro Garcia de Resende e no Museu, com a colaboração de várias entidades entre as quais a Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Gulbenkian, a Direcção Geral do Ensino Básico e a Câmara Municipal de Évora, integrando-se nas actividades da Comissão Municipal para o Ano Internacional da Criança.

A presença entre nós de personalidades de reputação intercional como Catherine Dasté, Françoise Pillet, Renny Hourcade, Gisele Barré, Jean-Pierre Ryngaert e o brasileiro José Faleiro, fallam, só por si, da importância desta realização da Unidade-Infância que, sob a direcção de Manuel Guerra, tem vindo a prosseguir um trabalho de grande interesse, a par de outros organismos oficiais ou não.

O teatro, como a expressão dramática em geral, reveste-se da maior importância na educação com outras formas de expressão que têm cada vez mais um papel de relevo na educação do nosso tempo.

Ao contrário do que muitas vezes se pensa, estas novas actividades dão à escola uma outra dimensão tornando-a um lugar não apenas de aprendizagem memorizada, mas de realizações vivas onde cada criança pode encontrar, de facto, o seu lugar como pessoa, criando, cooperando, expressando e comunicando no interior dos grupos em que se integra.

O Encontro pôs em questão problemas importantes que dizem respeito à educação dos nossos filhos e à formação dos professores bem como a todos aqueles que estando no teatro, profissional ou de amadores, não se limitam só a divertir, mas pensam, acima de tudo, na formação do homem.

Em três planos se desenrolou este Encontro: os espectáculos de teatro para crianças, nacionais e estrangeiras, seguidos de debates; as jornadas de trabalho, uma sobre o teatro para crianças e a outra sobre a expressão dramática na educação o seminário sobre expressão dramática na sala de aula, dirigido por Jean-Pierre Reyngaert. Mas há que considerar um quarto plano, não previsto na programação do Encontro, mas inevitável desde logo pela riqueza cferecida pelas personalidades presentes: as poucas horas livres que ficaram, as do almoço e do jantar, as dos breves intervalos que precediam os espectáculos, as que se lhes seguiam noite dentro, todas aproveitadas, para dialogar e trocar informações e experiências. Para tudo isto concorreu o extraordinário clima humano que desde os primeiros instantes a todos envolveu.

De registar a presença, a todos os títulos útil, neste Encontro de elementos do T. P. E. Cooperativa Nascente, num esforço de acompanhamento e enriquecimento de animadores culturais possível pelo apoio oficial que a Nascente começa a ter.

CERCI AUMENTA

A Cerci vai aumentai as suas instalações. As existentes são cada vez mais acanhadas para as pessoas que ai trabalham (mais de 30) e para as crianças inadaptadas, actualmente em número que constitui o limite máximo (53). Só para dar uma ideia da exiguidade de espaço disponível basta dizer que as aulas de ginástica e de música são dadas no pavilhão da A.A.E.!

Está, portanto, a construir-se em terrenos anexos às actuais instalações. facultados pela Câmara Municipal, um ginásio e a adaptar-se salas duma casa desabitada. Esta fase deve vir a custar perto de quatrocentos contos, sendo ideia dos responsáveis levar a cabo a construção de mais dependências.

Discretamente, sem alaridos, sem dar nas vistas, lá se vai consolidando uma obra, muitas vezes esquecida.

O pontão e as árvores

O arranjo definitivo dos acessos e zona envolvente ao Pontão sobre a via férrea estão em vias de se concretizar. O piso das estradas tem vindo a ser devidamente acabado e quanto ao enquadramento urbanístico espera-se que arranque também a todo o momento, com plantação de árvores, arranjo de zonas verdes e instalação de um parque infantil. Será, porventura, uma das últimas obras de alguma envergadura a ser lança-

da ainda pela Câmara em exercício, o que pode ser bom sinal para criar esperanças de que o próximo executivo retome o exemplo e providencie no sentido de garantir espaços para crianças e zonas que facilitem o contacto da população com a natureza. Ou vamos ter um executivo sobretudo voltado para a defesa de «certos» interesses? A decisão a todos pertence.

Hospital passa ou não passa ?

tude ?

Apareceu-nos esta semana, na nossa redacção, um leitor com mais uma reclamação contra os serviços de saúde. Desta feita o visado era o Hospital Concelhio de Espinho e a história andava à volta duma declaração. Uma declaração onde constasse que o doente em causa foi atendido nesse hospital, com horas de entrada e saída bem discriminadas. O pior é que o funcionário da secretaria recusou registar a hora de saída e a empresa não aceitou a declaração, com medo que o funcionário tivesse andado na boa vida.

Mas, segundo o leitor, noutras casos e noutros hospitais tem acontecido o contrárilo, a hora de saída tem sido registada. E o leitor pergunta: qual a razão desta mudança de ati-

Abeirando-nos dos serviços de secretaria do Hospital, ficamos a saber que tal declaração não é obrigatória, não consta de nenhum preceito legal e se já tem sido passada com as tais horas o facto é que ninguém pode obrigar os funcionários a isso, muitos recusam--se a servir de vigias, de polícias, de andar atrás dos doen-

E nós perguntamos: Então porque é que o Hospital não segue um critério uniforme? Ou passa declarações ou não passa.

tes afim de terem a certeza de

que eles já foram atendidos.

E, se nada na lei o exige, porque é que as empresas (algumas) insistem neste tipo de comprovação? Arranjar vigias involuntários será a solução?

Rua 62 n. 113 - ESPINHO

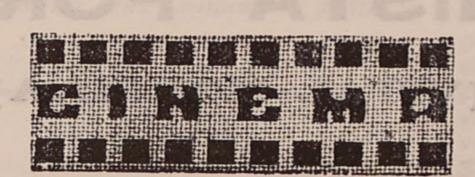


QUENTES E BOAS!

Costumam aparecer nas esquinas vizinhas do exíguo pelado onde se chutam emoções, palavrões e balões de couro, onde se disputam árduas pelejas pondo em jogo a honra do burgo, o prestígio do emblema, enchendo os bolsos dos intrépidos guerreios de desvalorizados (mas gordos) escudos. Em cores de papel, salgadas, estaladiças, enfarruscando as pontas dos dedos, ainda quentes, vendem-se à dúzia e já não são baratas. O fumo espraia-se pelas esquinas que já não são vizinhas e atraem os múltiplos e confessados amantes das «quentes e boas».

Há quem goste mais delas cosidas, é mais digestivo, a botilia de genebra do Gerês dá uma mãozita. Mas a castanha assada é um dos traços mais fortes, mais característicos do período outonal. Disputa-se aos empurrões o cantuchito quente das ditas, sabe bem e é tradição.

Também no dia, marcado no calendário, de homenagem aos desaparecidos, com lamparinas, velas, flores, uma simples lágrima, uma lembrança soluçada, lá estão elas. Dantes eram montes de fogareiros, de castanhas em brasa a saltar. Agora os preços galgam, é preciso um bocado dele para montar o negócio, uma ou duas menos enrascadas povoam de fumo os telhados próximos e dão a impressão que o nevoeiro instalou arraiais naquelas bandas. Em cones de papel, cada vez mais fraco, lá se arranja uma dúziazita, em troca de magra nota, das tradicionais «quentes e boas» com um vigoroso cheiro a Inverno.



5.ª 15, 6.ª 16 e Sábado 17 CINANIMA 79

Durante estes dias, continuará a poder disfrutar dos melhores momentos do ano para apreciar em tão pequeno espaço de tempo tal quantidade de filmes de reconhecido valor, que conjuntamente com outros, embora de nível não equiparável, nos dão tão vasta panorâmica do que se faz em cinema de animação por esse mundo fora.

Estarão por cá alguns realizadores e produtores, como outras personalidades ligadas a esta importante maneira de fazer cinema, que com a sua presença proporcionar - nos - ão um toque diferente no ambiente que temos ao longo do ano. Portanto, não deixe de ver, por uma simples sessão que seja.

Dia 18, Domingo — A LONGA NOITE DE TERROR ---- M/ 18 anos

Já aqui com insistência temos referido a utilização de animais para a partir deles desenvolrem situações próprias dos filmes de terror. Depois de se ter passado por lobos, serpentes, baleias e até cavalos, vêm--nos agora com cães. Coitados de nós, e os pobres dos bichos sem terem culpa nenhuma.

Dia 20, Terça-feina ----HÉRCULES

— M/ 13 anos

Passados 20 anos, tem piada a atitude da distribuidora ao programar esta fita para as reposições. Pois, se anda por aí tanta fancaria disfarçada com fama de «colidade», porque é que não haveria de se incluir o famigerado Steeve Reeves? Ele, ao fim e ao cabo, na sua época teve tantos ou mais admiradores de que os que se conhecem actualmente como os mais populares. Depois de taintos anos, deve dar mesmo gozo rever...

Pinto de Matos

Articulações

ESPECIALISTA Fracturas e Doenças dos Ossos e

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218 ESPINHO

Talho 0 Charcutaria CENTRAL

Servir bem - Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

FARMAGIAS

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 Tel. 920320 Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092 Sábado — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352 Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331 Segunda — Farmácia Paiva -- Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320 Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

Comicio da A. P.II

continuação da página 1

« Voto na A. P. U. é desejo de vida melhor»

Helena Cidade Moura do MDP/CDE lembraria que os elementos do MDP e do PCP têm sabido como ninguém, pôr a sua vida cívica e profissional ao serviço da revolução e que são credores de confiança do Povo Português pelo seu exemplo. Segundo disse, em 1976 os votos dos militantes e simpatizantes do MDP foram na sua quase totalidade para o Pantido Socialista. «Mas o que fizeram os homens do PS dos votos de esquerda que receberam? E o que aconteceu? A APU, é a certeza da vitória democrática. Os votos que nos forem confiados não serão traídos».

A A. P. U.

em crescimento

Jaime Serra do C. C. do PCP centrou a sua intervenção na indicação de dados objectivos que mostram o crescimento da APU. Assim a APU irá concorrer em todos os municípios do continente, em mais do dobro das freguesias do que concorreu em 1976 e mais de 50% dos candidatos APU são independentes. Terminou afirmando que só uma grande votação APU, traduzida no reforço do grupo parlamentar do PCP e na eleição de deputados do MDP/CDE poderá impedir que o PS se continue a aliar à direita.

Registe-se ainda o exemplar comportamento dos elementos da APU, que logo que terminou o comício, aliás em ambiente de muita alegria com a actuação da Brigada Victor Jara, de imediato desocuparam e limparam o recinto. Um bom exemplo.

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares Serviço à lista Especializado em Casamentos e Baptizados Grande Variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152 ESPINHO



HELENA CIDADE MOURA

M. D. P. existe sobretudo na acção de base dos seus militantes"

«O MDP tem-se preocupado muito mais com a organização das populações do que com a sua organização partidária». São palavras de Maria Helena Cidade Moura, da Comissão Central do MDP/CDE e candidata de Aveiro pelas listas da APU. Foi nesta qualidade aliás que esteve presente no comício que a Aliança Povo Unido promoveu em Espinho no passado sábado. O papel actual do seu partido, a importância das eleições intercalares, dominaram as suas declarações ao nosso jornal.

«Não sendo videologicamente marcados, os militantes do MDP podem dedicar--se mais espontaneamente às tarefas concretas junto das populações. Nessa acção privilegiamos a área cultural e social nos mais diversos aspectos: o combate ao analfabetismo, a dignificação profissional, a criação de comissões de saúde ide base, a intervenção unitária a nivel dos sindicatos, a propriedade privada da terra pelos camponeses e a autogestão. O problema da qualidade de vida tem para nós fundamentos na organização económica e nesse campo pugnamos na luta por habitação condigna, pela criação de espaços verdes, de zonas de repouso, transportes eficientes para as escolas le os locais de trabalho. Julgamos que todas estas tarefas devem assentar na criação de relações democráticas de boa vizinhança, onde prevaleça o interesse da colectividade sobre a divisão ideológica».

Sobre as próximas eleições adiantou: «São muito importantes para o MDP

nesta área de Aveiro, pois a sua intervenção nas eleicões de 76, em que recomendámos o voto no PS, não resultou no reforço do regime democrático pela actuação daquele partido. Houve desde então um apagamento político do MDP, mas isso não significou um abaixamento da sua actividade, que tem continuado ao nível das cooperativas, dos jornais, das comissões de moradores e nos órgãos de poder local. Estas eleições contribuirão por certo para o reforço dessa acção».

Maria Helena Cidade Moura terminou referindo, como católica, a manipulação exercida por sectores da Igreja, remetendo-nos para o «Manifesto aos Católicos» publicado pelo MDP e de que passamos a retirar os passos mais significativos:

- Os católicos, militantes e simpatizantes do MDP/ CDE são obrigados, por imperativo de consciência, a manifestarem a sua repulsa pela manipulação do voto, feita por alguns representantes da Igreja Católica, nomeadamente em diversas igreias.

- O MDP/CDE afirma que a liberdade de religião é imperativo inerente à realização humana, que cada indivíduo deverá encontrar no contexto duma sociedade democrática.

- O MDP/CDE saúda fraternalmente os católicos que lutaram contra o fascismo e que hoje continuam, não do lado dos poderosos mas dos mais desfavorecidos, la luta pela liberdade e pelo bem-estar do povo.

Respostas à Imprensa na Conferência do P.S.

Na parte final do Encontro com jornais espinhenses que a Secção Local do PS promoveu, houve lugar para algumas perguntas e respostas.

A uma pergunta do representante de «Espinho Vareiro» sobre qual a posição do PS em relação à Solverde, nomeadamente no aspecto de a exploração da zona de jogo estar durante todo o ano e as obrigações estarem estabelecidas apenas em função de seis meses de exploração, respondeu A. Zenha:

 Consideramos que essa é de facto uma questão central e um dos problemas mais importantes que se poem no nosso concelho. Se mantivermos a predominância nos o gãos autárquicos, a nossa pocição vai continuar no essencial a mesma, isto é, pensamos que o Casino é uma realida , existe, traz algumas vantas is para o concelho, mas artita consigo custos sociais bastante elevados, pelo que devo haver uma contrapartida efectiva. Parece-nos que o poder central terá de alterar o actual estado de coisas tendo em consideração que a exploração da zona de jogo funciona agora durante todo o ano. Continuaremos a lutar por um ajustamento das contrapartidas a prestar pela concessionária ao concelho, pela revisão das obrigações da concessionária, revisão essa que deve obrigar a concessionária a investir em sectores que vão de encontro à resolução dos principais problemas que se põem no nosso concelho. Entendemos, igualmente, que as verbas que a Solverde é obrigada a distribuir por colectividades do concelho devem ser entregues aos órgãos autárquicos e esses é que farão a distribuição. E isso até para evitar que a Solverde utilize essas verbas para fazer dessa distribuição uma autêntica pressão política que a nosso ver é ilegitima.

Também na parte do nosso jornal houve perguntas, procurando saber-se qual a posição que o Partido Socialista assumiria no caso de perder a presidência mas continuando a constituir, juntamente com a APU, a maioria:

- De facto, uma das possibilidades que se põe é a de a Alianca Democrática conquistar a presidência da Câmara mas não a maioria dos lugares. Nessa circunstância, a posição dos socialistas seria apoiar todas as decisões que a Câmara tomasse, desde que fossem correctas e ao encontro da resolução dos problemas do povo do concelho. Caso isto não acontecesse, é evidente que voltaríamos para inverter a orientação política que não fosse de encontro àquilo que nós pensamos serem os interesses do concelho de Espinho.

Aliás, de forma semelhante agíriamos na Assembleia Municipal se se viesse a dar o caso, pouco provável todavia, de a correlação de forças se vir a alterar ali substancialmen-

te. Apoiaríamos as posições que nos parecessem correctas e é evidente que no caso de não determos a maioria tentaríamos soluções de compromisso com aquelas que, em princípio, estivessem mais próximas dos nossos pontos de vista e das nossas soluções.

De que maneira pretende o Partido Socialista contribuir para continuação da pacificação da vida política no concelho. face a uma direita cada vez mais claramente comprometida com os grandes interesses económicos locais e que aparece cada vez interessada numa redefinição muito profunda dos valores sobre os quais tem assentado a nossa existência social e política depois do 25 de Abril ?

- A questão é simples: há que distinguir entre a direcção política dessa direita e eventuais interesses económicos que apostam nessa estrutura política. Pensamos que temos condicões para tentar atrair parte do eleitorado que votou em par-

Mais eleições na última página

tidos que compõem a Alianca Democrática, e que podem não estar de acordo com a lógica e com o próprio programa e o que a Aliança Democrática representa neste país e também no nosso concelho, e através da razão, do bom senso, procurarmos alargar a base eleitoral do PS contribuindo para isolar parte do eleitorado daquela estrutura política. E isto será assim tanto mais que a nível local o pragmatismo e a discussão dos problemas que dizem respeito ao concelho, embora todos eles tenham uma perspectiva política subjacente, é o que deve merecer a nossa maior consideração.

Jantar de Socialistas

Sexta-feira passada, dia 7 pelas 20,00 horas, realizou-se num restaurante desta cidade, um jantar convívio, entre todos os candidatos das listas do Partido Socialista, às próximas eleições autárquicas do concelho de Espinho.

O jantar contou com a presença de quase todos os candidatos, incluindo independentes.

No final do jantar falou um representante do Secretariado da Federação de Aveiro daquele partido e ainda Avelino Zenha, deputado pelo distrito e cabeça de lista à Assembleia Municipal, que exortou os seus camaradas à militância e empenho nas próximas campanhas para as eleições intercalares e autárquicas, tendo tido palavras de apreço pelo candidato independente e cabeça de lista à Câmara Municipal, Artur Bártolo, que foi ovacionado por todos os candidatos, que lhe manifestaram a sua solidariedade pelos ataques que ultimamente tem sido alvo de sectores saudosistas já conhecidos do povo de Espinho!

Falaram também os candidatos Delfim Ruano e Madureira Gil, sobre a campanha eleitoral e as perspectivas de o PS conseguir bons resultados em ambas as eleições.

O Recanto ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 - ESPINHO Telef. 923399

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas - Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

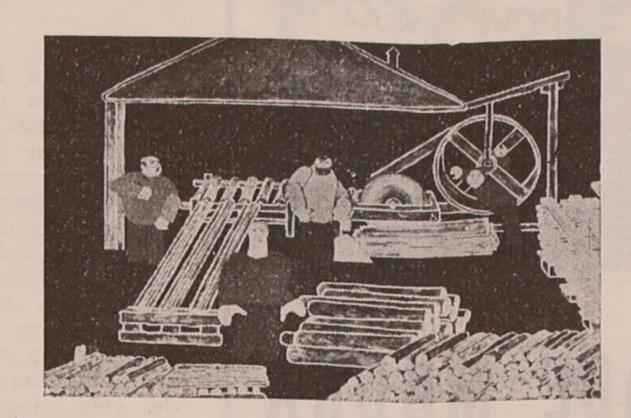
CLINICA GERAL

1. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

CHEGOUO FESTIVAL!



Após longa preparação, horas e horas de trabalho de toda uma equipa, aí está o 3.º Cinanima! A medida que se vão sucedendo as edições deste Festival de Cinema de Animação, o interesse que ele suscita, quer a nível interno como externo, aumenta.

Como exemplos disto, poder--se-ão salientar as presenças entre nós de:

- Uma delegação polaca constituída por 3 elementos, ao nível do Ministério da Cultura daquele país.

- Da R. D. A. veio o sr. Ernest Schade, membro da DE-FAFILM (Instituto Coordenador das actividades cinematográficas).

- De saudar também a presença, pela segunda vez do casal Kinoschita, que desde o Japão nos trazem, para além da sua presença, o filme «A Bomba».

 Responsáveis por outros Festivais de Cinema do Mundo também cá vieram. Estão neste

caso o director do Festival de Cinema de Gijon (Espanha) e Fernando Duarte, director do Festival Internacional de Cinema de Santarém.

A nível de cobertura do Cinanima por parte da Comunicação Social, está garantida uma série de crónicas diárias para o programa «A Grafonola Ideal» (RDP-3) feitas por Júlio Montenegro. Também a RTP se fará representar para captar imagens que serão o «sumo» de uma série de 5 ou 6 programas «Animação». Além disto, a Redacção do Porto do Tele-Jornal fará a cobertura do Festival.

Como pormenor curioso e bem demonstrativo das dimensões deste Cinanima - 79, aponte-se que a Organização, para todas as sessões a realizar, emitiu «só» 14.100 bilhetes.

Finalmente dois pormenores a salientar:

- Em relação à exibição de filmes animados com cariz publicitário será de salientar que neles o essencial é a forma e não o conteúdo. Isto porque não interessa propriamente se o produto A, B, ou C é bom ou mau, mas sim a maneira como ele é publicitado. E não nos esqueçamos que a maioria dos realizadores de Cinema de Animação, pelo menos os portugueses, utilizam os filmes publicitários com seu ganha-pão. A segunda e última nota que gostaríamos de salientar é uma chamada de atenção para o filme de Norman McLaren, intitulado «Animated Motions» que vai ser exibido extra-concurso. Atenção! É a não perder, pelo interesse que tem como documento didáctico.

UNESCO

reconhece o valor do CINANIMA

A edição 79 do Cinanima conta com uma presença merecedora de todo o destaque. Trata-se de um representante do Office de l'Information Publique (um departamento da UNESCO) que está entre nós para, conjuntamente com o Juri, atribuir um prémio ao filme a concurso que melhor trate um assunto relativo à criança. Esta atitude prende-se, como é óbvio, com as comemorações do Ano Internacional da Criança, para além de ser sintoma real da projecção extra-fronteiras que o Cinanima está, efectivamente, a alcançar.

Poder-se-à dizer que este é o primeiro passo para a criação de um «Prémio UNESCO» a atribuir em futuras edições do Cinanima, e que consagrará filmes que versem temas de índole diversa, no âmbito da acção da UNESCO.

Para o primeiro passo, que foi dado este ano, muito contribuiu a Missão Permanente de Portugal junto daquele organismo internacional, que, procedendo assim, reconheceu, a priori, o valor e a dimensão do Cinanima, apostando, por consequência, na projecção que este Festival já tem e irá, por certo, ainda aumentar.

Cinema de Animação português

QUARTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO

9,30 h. — Sessão para as escolas 11,00 h. — Sessão para as escolas

15,30 h. - Sessão Juventude

18,30 h. — Retrospectiva «CINANIMA 78»

21,45 h. - SESSÃO COMPETITIVA INTERNACIONAL

PROGRAMA GERAL

23,45 h. — Sessão não competitiva

QUINTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO

9,30 h. — Sessão para as escolas

11,00 h. — Sessão para as escolas

15,30 h. - Sessão Juventude

18,30 h. — Mostra Internacional não competitiva

21,45 h. — SESSÃO COMPETITIVA INTERNACIONAL

23,45 h. — Sessão não competitiva

SEXTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO

9,30 h. — Sessão para as escolas

11,00 h. — Sessão para as escolas 15,30 h. — Sessão Juventude

18,30 h. — Mostra Internacional não competitiva

21,45 h. — SESSÃO COMPETITIVA INTERNACIONAL

23,45 h. — Sessão não competitiva

SÁBADO, 17 DE NOVEMBRO

11,00 h. - SESSÃO COMPETITIVA INTERNACIONAL

15,30 h. - SESSÃO COMPETITIVA INTERNACIONAL

18,30 h. - SESSÃO COMPETITIVA INTERNACIONAL

21,45 h. — Sessão não competitiva

DOMINGO, 18 DE NOVEMBRO

11,00 h. - Retrospectiva dos filmes premiados no «CINANIMA 79»

NOTA - As sessões decorrerão no Teatro S. Pedro, excepto as sessões para as escolas que funcionarão no Salão Sede do Sporting Clube de Espinho. O atelier de animação funcionará diariamente das 10 às 18 horas, no Salão da Piscina Municipal.

Para definição do que se passa em Portugal no domínio do Cinema de Animação, temos que considerar 3 tipos de autores:

a) Alguns (poucos) profissionais que, reunidos à volta de duas ou três organizações mais ou menos voltadas para a publicidade, vão subsistindo, realizando um trabalho o mais honesto possível.

b) Alguns realizadores ausentes do país que, lá fora, vão criando cinema de animação de acordo com ópticas próprias e com objectivos diferentes.

c) Autores independentes, desligados de qualquer tipo de sistemas, para quem o cinema de animação é um meio de expressão lúdico e pedagógico.

Estes últimos costumam trabalhar autodidacticamente, mesmo que por vezes reunidos em grupos mais ou menos homogéneos, e constituem a grande parcela que pesa no panorama do C. A. português. Os seus esforços, os esforços dos grupos a que estão ligados (Cineclubes, secções de cinema, cooperativas, etc.) têm vindo a ser intensos e os resultados na via do estudo, divulgação e produção de filmes animados vão sendo lentamente conseguidos.

É por isso que já é possível apresentar neste CINANIMA uma

visão daquilo que se vem fazendo em Portugal, neste campo. Filmes diversificados, com algumas lacunas e indecisões, mas de qualquer forma filmes importantes porque traduzem o esforço, a persistência, o querer daqueles que, como alternativa, recebem poucos apoios e muito desdém.

Esta retrospectiva pretende retratar uma situação.

E, vamos lá, o Cinema de Animação português não é tão mau como o pintam. A prova está na aceitação que muitos filmes têm internacionalmente, nos galardões que alguns têm conseguido. Não esqueçamos que o júri do CINANIMA 77 mencionou especialmente um filme português entre uma série de obras-primas estrangeiras. E os espectadores aplaudiram--no com gosto.

Sessões para as escolas

Desde a primeira hora que que a Comissão Organizadora do CINANIMA tem dedicado um espaço importante nas suas sessões às escolas.

Este ano será de novo assim, através da divulgação do cinema de animação em sessões especiais para os estudantes que, de quarta a sexta-feira, no salão-sede do Sporting Clube de Espinho, terão a oportunidade, de manhã, de assistir a filmes didácticos através da extraordinária forma de comunicação que é o cinema animado.

Um convite especial aos pais interessados na valorização dos seus filhos, com

efeito, poderão passar pela sede da cooperativa e adquirir bilhetes para essas sessões as quais são gratuitas.

Na certeza de que os filmes que serão visionadas terão características ideais para uma juventude ávida de oportunidades em desenvolver as suas capacidades criativas e imaginativas.



Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo des rues 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

TECIDOS MODAS

FONSECA

ESPINHO

Rua 19 n. 275 - Tel. 920413

E

ILSE LOSA

O CINANIMA 79 apresenta este ano, como presidente do Júri Internacional, a escritora e pedagoga Ilse Losa.

Nascida na Alemanha de Hitler, desde muito nova sofreu as represálias do nazismo dada a sua condição de judaica. Por essa razão foi Ilse Losa obrigada a abandonar o seu país, refugiando-se em Portugal, onde casou, vindo a adquirir a nacionalidade portuguesa.

Vivendo experiências notáveis no campo da educação para crianças, nomeadamente vividas na Inglaterra, onde se debruçou a fundo sobre a problemática infantil, a aplicação prática desses conhecimentos veio a permitir a Ilse Losa dirigir, pós - 25 de Abril, um infantário na cidade do Porto, ao mesmo tempo que leccionava a disciplina de Literatura Infantil na Escola do Magistério do Porto.

E já que falamos de literatura, salientamos o facto de Ilse Losa estar ligada à divulgação, na Alemanha, de obras fundamentais de autores portugueses, através de antologias várias vertidas para a língua alemã, em colaboração com Oscar Lopes e Egito Gonçalves.

Escrevendo em diversas publicações portuguesas e alemãs, Ilse Losa tem pugnado pela cultura nacional em vários domínios, bem como pela cultura alemã após a sua destruição no tempo da guerra.

REVER O CINANIMA 79

Na anterior edição deste Festival, e relativamente ao primeiro, talvez não tenha havido tantas «Obras-primas». Mas o certo é que a qualidade média dos filmes apresentados foi notoriamente superior.

Esta opinião foi, de certa forma, expressa pelo respectivo Júri Internacional, ao atribuir alguns prémios «ex-aequo».

«A Luta», do húngaro Marcell Jankovics é um filme de traço simples, dando-nos retrato das sensações existentes num artista, quando vigorosamente constrói a sua obra. Pelo entusiasmo colocado no trabalho, essas sensações são transferidas para a própria obra, de tal forma que ela se revigora e imortaliza, mesmo quando a presença física do criador se desvanece.

«A vista de cima», de Andrei Komarowsky (Polónia) é um filme mais exuberante, pela cor, pelo traçado, pela perspectiva. Talvez incómodo (o que aliás acontece geralmente com a cinematografia polaca), dá--nos conta das frustrações de um indivíduo que vive permanentemente num ambiente fechado e pesado, sonhando com novos horizontes. Após várias tentativas frustradas de suicídio (a forma mais habitual de solucionar essas frustrações) o personagem acaba por resolver o seu problema, da forma mais

simples e inesperada.

«A passagem de nível», do polaco Jerzy Kucia, seguindo uma técnica diferente (movimentação de bonecos) exprime de forma contundente o desespero dos que vêem o seu caminho normal interrompido por uma barreira. Filme dotado de grande simbolismo e carga psicológica.

Ainda da Polónia, outro filme curioso: «Sempre pronto» com uma temática diferente e, pela técnica de recorte, parodiando de forma extraordinariamente conseguida a actuação do «polícia» típico norte-americano. O seu ritmo narrativo dificilmente nos fará esquecê-lo.

Uma grande surpresa foi, sem dúvida, o filme iraniano de N. Zarrinkelk «Amir e a princesa». Praticamente desconhecida, a cinematografia do Irão deixou-nos um belo exemplo de cultura nacional, através de um conto popular ricamente contado com uma ambiência estranha, notável no texto, na mú-

sica, no desenho, na montagem.

«A avó gibóia», filme soviético realizado por Ivan Ufimzehv consiste na animação de bonecos de tecido, autênticos poemas na sua construção. Feito a pensar nas crianças, este filme pretende mostrar aos mais pequenos as vantagens em saber cumprir algumas normas que

CINANIMA AVANÇA!

O CINANIMA, embora lentamente, tem vindo a arrecadar algumas significativas vitórias.

Apesar de, ao nível dos grandes meios de comunicação e divulgação ele continuar ainda a ser uma «organização provinciana» (com tudo o que de depreciativo encerra essa condição) a verdade é que, no campo da prática, objectivos e resultados apontados têm vindo a ser conseguidos.

A isso não é estranho o facto de, este ano, o Núcleo do Cinema da Escola Superior de Belas Artes do Porto estar presente activamente na organização do Atelier de Animação. Realmente, este núcleo formouse a partir do nosso primeiro Festival e das experiências nessa altura trocadas com outras organizações presentes no CI-NANIMA 77.

Igualmente é de referir a formação de várias equipas de cinema de animação por todo o País tendo como apoio o único Festival Internacional de Cinema de Animação organizado em Portugal.

Outro aspecto que nos merece evidência é a presença do
Brasil. Com efeito, um dos objectivos do CINANIMA é a divulgação das cinematografias e
a aproximação cultural dos países de expressão portuguesa.
Por isso, a presença dos filmes
do Brasil consolida esse objectivo.

Para não sermos exaustivos, uma referência final para o atelier de animação. O trabalho desenvolvido leva-nos a supor que estão lançadas as primeiras pedras no sentido de construir em Portugal um ambiente através do qual o Cinema de Animação seja encarado, não como um produto cinematográfico menor, entretenimento para as pessoas, nomeadamente para as criancinhas (enleadas pelo Rato Mickey ou pelo Speedy Gonzalez), mas sim como válida forma de expressão, objectivo meio de pedagogia lúdica e convite permanente para a criatividade, imaginação e domínio das pessoas.

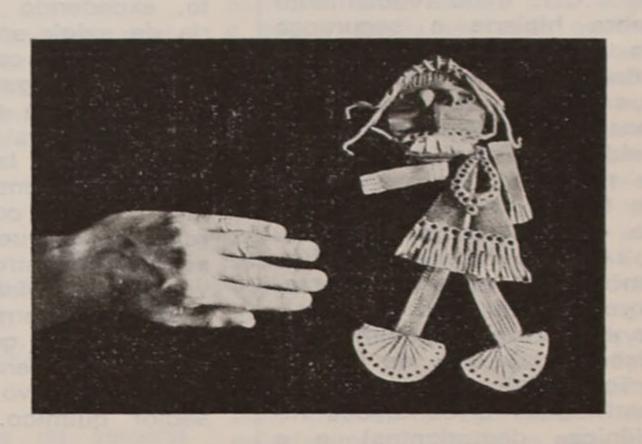
lhes foram estabelecidas.

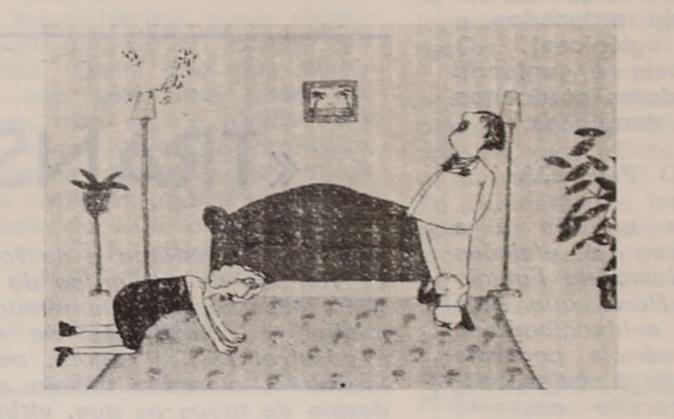
Finalmente com «Um ouriço desorientado», o realizador soviético Victor Norchtein construiu uma autêntica obra de arte
cinematográfica. E estará tudo
dito.

Através desta retrospectiva possível será avaliar a programação do Festival anterior.

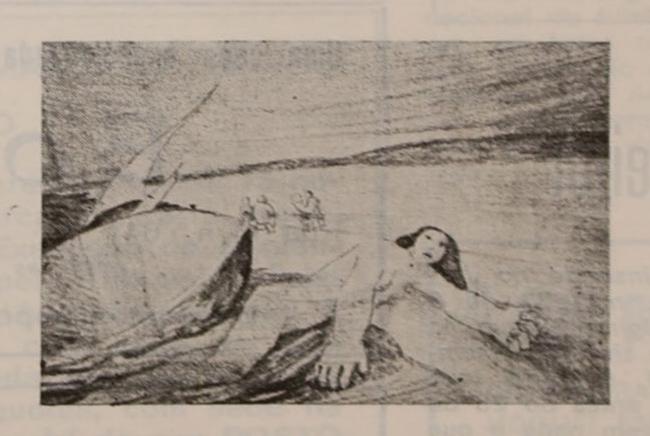
Na certeza de que o Cinema de Animação é uma extraordinária forma de comunicação não cabendo nele, actualmente, os preconceitos que o citavam como infantil ou irmão bastardo do cinema de imagem real...











NOTAS

SOBRE A

RETROSPECTIVA

ROMENA

Todo o trabalho de cinema de animação realizado na Roménia passa pela ROMANIA-FILM, produtora estatal, sediada em Bucareste.

Ion Popescu, Sabin Balasa, Ion Truica ou Anca Barbu, de quem já vimos trabalhos em anteriores edições do CINANI-MA, são nomes firmados no panorama cinematográfico romeno e têm vindo a coordenar as acções que, desenvolvidas por todo o país, são centralizadas na capital. Aí uma permanente atenção é dedicada ao trabalho de várias equipas de produção que, vassim apoiadas, materializam grande soma de filmes anuais, de cuja distribuição a «Romaniafilm» se encarrega.

Esta série de motivações pode explicar, sobremaneira, o cuidado que os realizadores colocam nos seus filmes, de tal modo que a presença da Roménia em qualquer festival é, só por si, garantia de qualidade.

A retrospectiva romena presente no CINANIMA 79 dará
razão a estas considerações. Ela
possuirá filmes que o nosso
festival já conhece: casos de
«Alter Ego», «A Tempestade»
ou «Regresso ao Futuro»; os
quais, aquando da sua exibição, tanto nos impressionaram.
A eles juntar-se-ão outras obras,
perfeitamente significativas. Com

uma duração total de 89 minutos, esta retrospectiva será um indício valioso para quem pretende ter uma visão clara do fenómeno que é o Cinema de Animação como arte, como didactismo ou como forma de comunicação.

Restaurante ONDA Snack-Bar

Aberto até às 4 horas da manhã

JUNTO AO CASINO — TELEFONE 922526

de 1 de Outubro a 30 de Abril Encerra às Seg.-feiras para descanso do pessoal

TRABALHO

CORTICEIROS

Uma circular do Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte dá-nos conta de diversas situações de atropelo à legalidade e aos direitos dos trabalhadores em empresas da região, com repressão sobre a actividade sindical, não cumprimento do C.C.T. e do regulamento sobre higiene e segurança no trabalho. As empresas referidas pela circular são a «A. Paulo Amorim & Fi-Ihos, Lda.», de Moselos (actividade sindical praticamente proibida, não pagamento de faltas justificadas e abuso dos contratos a prazo), a «Aquiles Pereira da Silva, em Lourosa (sujeição de menores a trabalhos pesados), as «Indústrias Joaquim Francisco do Couto», de Oleiros (não pagamento de faltas justificadas e condições higiénicas degradantes) e a «Sociedade Nortenha de Cortiça», de Lourosa (atraso no pagamento de ordenados e condições higiénicas). O S.O.C.N. apela à unidade dos trabalhadores corticeiros contra estas condições.

FUNÇÃO PUBLICA

Uma lista unitária é a única concorrente às eleições para o Sindicato da Função Pública do Norte que hoje se realizou evidenciando-se assim a lausência concreta de contestação à valiosa acção da direcção cessante proponente da lista.

RECTIFICAÇÕES

Em relação à conferência de imprensa promovida por um grupo de sinistrados e que referimos no nosso número de 18-10, pedem-nos os conferencistas que façamos as seguintes rectificações à notícia: para as incapacidades de 100% a pensão actual é de 3.480\$00 e não de 3.980\$00; a actualização das pensões de 13-8-79 não o foram com base no salário mínimo nacional de 6.900\$00 mas com base no de 5.700\$00.

Nós e o leitor

Tendo sido inserido no Jornal Maré Viva, n.º 172 de 8
do corrente, página 8, que na
intervenção que tive na Assembleia Municipal, ter dito «que
as Câmaras de antes do 25 de
Abril nunca davam nada e que
os Bombeiros estavam habituados a agradecer».

Ora, eu não poderia ter feito essa observação, visto que sei perfeitamente que antes do 25 de Abril, a corporação da qual sou Comandante, por várias vezes recebeu diversos subsídios.

Realmente o que disse foi «há 33 anos em andanças de bombeiros dez tostões que recebesse estávamos habituados sempre a agradecer».

A fim de más interpretações de terceiros e para que a verdade seja sempre verdade, embora eu reconheça, que deve ter havido má compreensão por parte do v/ jornalista presente, rogo a V. Ex.ª, o favor da publicação desta m/ carta.

Com os melhores cumprimentos,

JOSÉ NUNES MARTINS

MANUEL FERREIRA DEIXA ESPINHO

- Um sindicalista à altura do seu Sindicato

Durante três anos esteve o dirigente Manuel Ferreira dos Santos como responsável pela delegação de Espinho do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte. Três anos durante os quais se mostrou um sindicalista à altura das responsabilidades do seu sindicato, excedendo tudo o que seria de exigir em termos de determinação e capacidade no reforço da organização sindical na zona e na constante defesa dos interesses dos trabalhadores químicos. Isso pudemos verificar nos contactos frequentes que tivemos com Manuel Ferreira e em que o nosso jornal sempre encontrou a melhor boa vontade e colaboração no sentido de podermos informar os trabalhadores químicos e a população em geral de tudo o que de significativo se passava no sector químico.

Com as recentes eleições e a abertura de uma delegação

do Sindicato em Aveiro, Manuel Ferreira deixa Espinho para colocar a sua experiência ao serviço da nova delegação e do reforço da organização sindical que o Sindicato aí espera levar a cabo. Na hora da despedida, este sindicalista enviou--nos uma carta muito amável de apreço pela contribuição que demos na cobertura das actividades do Sindicato e pela colaboração com a festa que la delegação de Espinho, com outros sindicatos, promoveu no âmbito do Ano Internacional da Criança. A esta palavra amiga para o «Maré Viva», que aqui retribuimos, Manuel Ferreira juntou uma mensagem para os trabalhadores com quem trabalhou e que passamos a reproduzir:

Aos trabalhadores químicos do Distrito de Aveiro:

Camaradas. Na hora da minha despedida como dirigente sindical e como responsável pelas zonas de Gaia, Espinho e parte da Vila da Feira, não podia deixar de dirigir umas palavras.

Actualmente, e dado os trabalhadores e delegados sindicais que comigo lutaram dia a dia, e pela grande ajuda que muitos me deram para que o Sindicato dos Químicos do Norte ocupe o lugar a que tem direito no sindicalismo unitário e de que desde sempre andou arredado aquando das direcções corruptas que por ele passaram.

Actualmente, e dada o trabalho desenvolvido por todos nós, podeis ter orgulho no Sindicato que tendes, para defesa dos vossos interesses, do 25 de Abril e da Democracia Portuguesa.

Peço a todos os trabalhadores para que continuem a dar todo o seu apoio à nova Direcção como me deram a mim, porque são pessoas que irão continuar a luta que sempre desenvolvemos por todas as conquistas dos trabalhadores e do povo português.

Por minha parte, julgo que fiz o que pude e o que sabia para defesa das vossas regalias e postos de trabalho, esperando que tenha contribuido para a unidade de todos os trabalhadores e do sindicalismo unitário. As lutas são duras, mas com a unidade tudo será vencido.

Aos meus camaradas da Direcção, aos que saíram e aos que ficaram, para todos eles vai o meu apreço e a minha estima pela forma como sempre me ajudaram. Trabalhar com esta equipa foi para mim um facto que jamais esquecerei. Aos novos espero que o seu trabalho seja auspicioso em prol dos trabalhadores, do 25 de Abril e da Democracia Portuguesa.

Para todos vós um grande obrigado do camarada Ferreira.

«TRANSFORMAR»

«Fruto do esforço e da força de vontade de um grupo de jovens, esperançados num mundo melhor e conscientes de que é possível realizar agora, neste momento, o nosso desejo e o desejo de todos os que, vítimas de uma sociedade injusta e cruel, são marginalizados, explorados e oprimidos; nós, este grupo de jovens, tornamos possível este boletim. Porque sentimos a necessidade de comunicar com ou ros jovens que, como nós, são explorados no traba-Iho, são alienados nos tempos livres, namoram e têm os seus problemas que só eles, juntamente com outros jovens, com os mesmos problemas os podem resolver».

Assim começa o editorial de um novo boletim regional, elaborado por jovens de Moselos, Lourosa e Oleiros, a que deram

Rua 14 n.º 647

o significativo título de «Transformar». Com razoável apresentação gráfica dentro das naturais limitações existentes, o boletim aborda desenvolvidamente ao longo das suas 20 páginas vários problemas da actualidade social e religiosa portuguesa, com particular destaque para um extenso estudo sobre a droga, alguns textos sob o título «A Igreja que temos», e a história do movimento operário.

Sinal de inquietação, insatisfação e desejo de mudança que cada vez mais se fazem sentir no seio da juventude portuguesa, é com amizade que saudamos esta nova voz de uma imprensa bem necessária, que poderá até servir de estímulo para a multiplicação de expepriências semelhantes noutras freguesias da região.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 93/79

ARTUR PEREIRA BÁRTOLO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faz público em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal de oito do corrente mês em relação ao processo do concurso papra adjudicação de 18 moradias de renda limitada, que constituem o Bloco B do conjunto habitacional da Quinta da Marinha na freguesia de Silvalde, assim discriminados:

N.º de fogos	Tipologia	Área	Preço da Venda
6	T2	78m2	840.000\$00
12	T3	96m2	1.012.500\$00

e a que se refere o Edital n.º 69/79 de 25-9-79, foi estabelecida a seguinte lista com a respectiva pontuação em face do preceituado no artigo 9.º do Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto, relativa aos concorrentes ao mesmo concurso, respectivamente:

CONCORRENTES EFECTIVOS

 António de Oliveira Sabença 	198	Pontos
- Maria Amélia dos Santos Lima	177	»
- António Maria Carvalho	171	»
- José Manuel Conceição Rodrigues Queiroz	155	»
- José Albano Teixeira Lopes	148	
- Maria Domingas Escária Barriga Peliquito	FE 808	THE WORLD
- Domingos Alves da Costa	146	»
Morais Tavares	147	»
- André Tavares Duarte	136	»
- Maria Teresa Filomena dos Reis Manita	130	»
- António Jorge Pinto Ferneira da Silva	129	»
- António Carlos Novo	127	»
- Joaquim da Costa e Castro	123	»
- José Martins Correia	119	>>
- António Manuel Pimentel Fernandes	111	»
- Alberto Fernando Pereira	111	>>
- Luis Alberto Miranda Pires Marques	104	»
- Julião Soares Pedrosa	98	>>
- José Manuel Vinheira dos Santos	98	»
CONCORRENTES SUPLENTES		
- Daniel Pinto do Couto	94	»
- Gertrudes Gonçalves Moreira	80	»
- Miguel Joaquim de Jesus Cardoso	77	»
- Geraldo José Augusto Soares Pereira	70	»
- Fernanda Pinto Ferreira	62	»
The second of th	02	

A presente lista é posta em reclamação ao abrigo dos números 4 e 5 do art.º 8.º do Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto, pelo prazo de cinco dias a contar da data da afixação da mesma lista nos lugares do estilo e nos jornais locais, «MARÉ VIVA» e «ESPINHO VAREIRO».

Espinho e Secretaria, 13 de Novembro de 1979

O Presidente da Câmara

ARTUR PEREIRA BÁRTOLO

ELECTROAUTO

Descontos especiais para tricotadeiras

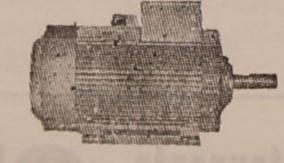
Uma casa especializada em fios de tricot e Industrials

BoaLã

(entre as Ruas 21 e 23)

Telef. 922191

António Soares de Almeida



Bobinagem e reparação de motores eléctricos

Baterias AUTOSIL

Reparações eléctricas

em viaturas auto



ESPINHO

Rua 16 n.º 791 - Telef. 921812 - ESPINHO

STAND SERZEDENSE

Antonio Martins de Sliva

Assistência Total

Agenta: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO V. N. DE GAIA

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º Telef. 921014 ESPINHO

S. C. ESPINHO

65 anos ao serviço do desporto

Em dia de S. Martinho, o S. C. Espinho festejou mais um laniversário, o 65.º da sua existência. Julgamos portanto ser a altura propicia para reflectir um pouco sobre tudo o que tem sido e o que poderá ainda ser a actividade do maior clube de Espinho.

Sem deixarmos de lembrar todos os grandes êxitos desportivos alcançados e os grandes nomes do desporto português que por lá passaram, fundamentalmente no futebol e no voleibol, o S. C. Espinho não pode viver da saudade, sentimento genuinamente lusitano, mas que de certa forma impede a criatividade e o lançamento de ideias novas.

Uma coisa é notória neste momento, a carência de estruturais que lacompanhassem lo crescimento em espiral que o clube teve na última meia dúzia de anos. E o problema tende a agravar-se se não lhe for dada a solução urgente de que carece. Senão vejamos:

A equipa de futebol promete vir a conseguir a almejada permanência na divisão maior. Se tal acontecer vai ter de relvar o campo. Mas valerá a pena empatar dinheiro no velho Avenida? Não seria urgente pensar muito a sério no problema do estádio? Será correcto o S. C. Espinho principal interessado nesta obra inestimável para a terra manter o mutismo que tem tido aqui? Não será isto subestimar um pouco as suas responsabilidades de grande força centralizadora do maior potencial sócio-desportivo do concelho? Até porque o estádio iria resolver não só o problema do futebol como também o do atletismo, modalidade que se tem desenvolvido em parte devido às proezas do António Leitão, mas fundamentalmente porque a seguir ao futebol é a modalidade de maior implantação nacional.

Mas para além deste problema que tem sido motivo de grandes discussões outro há, talvez de igual importância, mas ao qual não tem sido dispensada a atenção que merecia. Trata-se do alargamento do pavilhão gimno--desportivo cujas instalações são já manifestamente insuficientes para comportar o desenvolvimento que o andebol, voleibol e ginástica têm vindo a demonstrar. Quando irá a Direcção do clube encarar este problema que talvez já devesse ter sido visto pelas suas antecessoras?

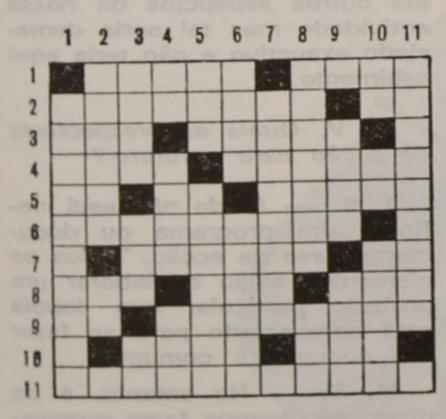
Isto não pretendem ser críticas, mas alertas para problemas que se forem resolvidos possibilitarão um S. C. Espinho maior e a ocupar personalizadamente o lugar que lhe compete e pertence na comunidade vareira.

As Comemorações

Para além das actividades desportivas do fim-de-semana em que intervieram atletas do SCE, de uma missa e romagem ao cemitério em memória dos sportinguistas espinhenses falecidos e ainda de um almoço oferecido aos órgãos de informação, dois aspectos marcaram as comemorações do 65.º aniversário do clube. Tratou-se do descerramento de uma placa no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Junior em homenagem ao sócio benemérito Leonel Cardoso que ofereceu ao clube um valioso equipamento para o seu posto clínico e, naturalmente, a sessão solene realizada na sede do SCE.

Aqui, e perante uma assistência que enchia o recinto, intervieram os principais dirigentes do clube, um representante da C.M.E. e ainda o jornalista de «A Bola», Alfredo Barbosa, que fez o elogio do homem ilustre, desportista e jornalista insigne que foi Cândido Oliveira e que honrou o clube ao envergar a camisola do clube nos anos vinte. Foi descerrado um retrato de Cândido de Oliveira, após o que foram entregues emblemas aos sócios com 25 ou 50 anos no SCE e medalhas de mérito desportivo aos atletas espinhenses campeões nacionais em 1978-79.

PALAVRAS CRUZADAS - 44



HORIZONTAIS

1 — Região da Ásia Menor que foi colonizada pelos Eólios, antigos Gregos; tem um som muito grave este instrumento de sopro; 2 - Proteger o culpado; antes de Cristo; 3 -Conheço; monumento pré-histórico, na forma de uma grande pedra fixada verticalmente; 4 - (Em) favor; ímpias; 5 -Quatro; interjeição de admiração; participa; 6 — Saudade; 7 — O jogador de futebol que os italianos colocam livre por trás dos quatro defesas tradi-

cionais; cento e um; 8 - Automóvel Clube de Portugal; Czar da Rússia; movimento separatista dos Acores; 9 — Acusada; sentinelas; 10 - Capital da Arábia Saudita; nome de homem (antigo); 11 - Filósofo grego, discípulo de Platāo.

VERTICAIS

1 — Arma de fogo; 2 — Irrito; s. q. do cério; 3 - Lazer: Sindicato Livre dos Pescadores; sorri; 4 - Pão doce; imitei o cão; gemidos; 5 — «International Business Machine», conhecida empresa de computadores; o meio ambiente onde um indivíduo vive; 6 - Superfície; enganado (fig.); 7 -O pão que não tem fermento; 8 — Um período de 3 anos; goste; 9 - Nome de mulher; por este se afere uma balança; 10 - Bário (s. q.); aspecto; grite; 11 - Apontarias.

> SOLUÇÕES DO N.º 43 HORIZONTAIS

1 — Poliglota; 2 — Cu; só;

SP. ESPINHO, 2 - SP. BRAGA, 1

UMA VITÓRIA DE PENALTIES

Tempo excelente e boa assistência assinalaram a visita do Sp. Braga, «aspirante a europeu(?)», no dia de anos do velho Sporting cá da terra. A primeira parte correspondeu em pleno às condições criadas para um bom jogo de futebol, se exceptuarmos um incidente criado pelo sr. Lopes Martins, de Lisboa: assinalou um livre indirecto duvidoso dentro da área bracarense e apitou a meio da primeira execução do livre que Reis transformou em golo. Não podia fazer mais do que repetir o livre (o que não deu nada) e indispor os adeptos espinhen-

VOLEIBOL

SENIORES MASCULINOS

SENIORES FEMININOS

JUNIORES MASCULINOS

JUVENIS MASCULINOS

INFANTIS

INICIADOS

ANDEBOL

estar em perigo.

Madalena, 3 - SCE, 1

AAE, 3 - CDUP, 1

SCE, 1 - CDUP, 3

SCE, 3 - Esmoriz, 0

Fiães, 0 - SCE, 3

Carvalhos, 6 - AAE, 4

AAE, 6 - Póvoa, 0

Hóquei em Patins

Boa disposição que regressou com o golo inaugural, vindo de um canto para a cabeça de Amândio e desta para a baliza onde Conhé não estava. Faltavam 5 minutos para o intervalo e fazia-se justiça à única equipa que procurou o golo e que levou até uma bola a um poste, da responsabilidade de Canavarro que reincidiria na 2.º

dades, mas lá para os vinte minutos o Sp. Espinho começou a ceder fisicamente, circunstância agravada pela entrada de

Nesta não apareceram novi-

AAE, 2 - Esmoriz, 3 JUVENIS FEMININOS S. Mamede, 1 - SCE, 3

INICIADOS MASCULINOS

SCE, 3 - AAE, 0

Aqui as honras da semana vão para os seniores da AAE que venceram o CDUP, equipa com quem haviam ainda recentemente perdido no torneio em Espinho. Oxalá que este resultado não seja uma pedra no charco, mas seja a tónica para uma época à altura do valor de alguns dos seus elementos

Os seniores masculinos e femininos do SCE perderam ambos por 3-1, apesar de tanto uma como outra equipa terem tido pelo menos o ensejo de forçar uma «negra».

Quinito e Fontes, cheios de força. O Braga carregava, mas nada mais do que isso, até que veio o primeiro penalty. Carga de Amândio a Chico Gordo e foi o árbitro quem decidiu se era ou não para jogar a bola. Não houve grandes protestos e João Cardoso encarregou-se do empate.

O Espinho reagiu, Santos lutador, mas complicativo, foi substituído por Mané, mas logo a seguir podia ter tudo acabado: Chico Gordo foi de novo rasteirado e desta vez ainda mais claramente do que da outra. Lopes Martins não marcou nada e perdeu completamente o seu já precário autodomínio. Negou um golo a Vítor por hipotético fora de jogo, não assinalou uma «sandwich» a Sobral na área de rigor e a dois minutos do fim fechou a sua «exibição» com um «penalty», num lance em que Mané e Fernando cometeram falta mútua com puxões e agarrões. Reis, calmíssimo, marcou e no fim o sr. Lopes Martins teve de se haver com a reacção de jogadores e dirigentes bracarenses.

O Sp. Espinho acabou por receber do sr. Martins os dois pontos que justificou durante todo o jogo. Dois pontos que o colocam no 5.º lugar a par do Guimarães e com um ponto positivo (11 pontos, após 5 jogos em casa), coisa de que só os quatro primeiros e o Boavista se podem orgulhar.

JUNIORES

SCE, 0 - Oliv. do Bairro, 0

JUVENIS

Mealhada, 0 - SCE, 2

R. E. E.

Campeão Nacional

O Regimento de Engenharia de Espinho sagrou-se campeão nacional de futebol para militares, ao bater na final, disputada no Estádio das Antas, uma Unidade dos Açores por 2-0. Na equipa campeã alinhou o ex-futebolista do S. C. E., Canelas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO - ZONA NORTE

D. Portugal, 24 — SCE, 22

SCE, 23 - Maia, 15

te, mas voltaram a não convencer. Então na primeira parte em

que chegaram a ter uma desvantagem de 6 golos, realizaram

uma das piores exibições que vimos duma equipa de Espinho

nos últimos anos. Na 2.ª parte o seu melhor aspecto físico

veio ao de cima e com Alfredo a comandar o jogo e Capela

em grande na baliza, conseguiram anular a desvantagem de 4

golos que se verificava ao intervalo e embalar para um resul-

tado amplo. Foi caso para se dizer que desta feita foram os

«santos da casa» a fazer o milagre, já que vitória chegou a

No jogo com o Maia, os espinhenses venceram folgadamen-

No dia 4 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória n.º 76/79, extraída da Execução de Sentença, que corre seus termos pelo Tribunal Judicial da Comarca de Oliveira de Azeméis, em que é exeguente Auto Insua, Lda. com sede em Oliveira de Azeméis e executada António da Silva Pinto, Lda., sociedade por quotas, com sede na Rua 35 n.º 245, nesta cidade, há-de ser POSTO EM PRAÇA pela 1.º vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo uma máquina de injecção da marca Eckert Ziegler, KM-25-50 — Tipo 77-35-automática.

É depositário do móvel a pracear Cirilo dos Santos Lobo, com domicílio na Rua 33, n.º 62-3.º dt.°, nesta cidade.

Espinho, 30 de Outubro de 1979.

O Juiz de Direito Norberto Inácio Brandão O Escrivão de Direito João Pedro Rodrigues

minar; 3 - Joga; Lili; 4 -Prólogo; Mig; 5 - Inalaria; 6 - Idas; mascar; 7 - Lis; Ferrari; 8 — IC; mama; oif; 9 - Buli; not; ai; 10 - Alento; em; 11 - Organizado.

VERTICAIS

1 — PCTP; iliba; 2 — Ou; ridículo; 3 - Jonas; ler; 4 -Isolas; Ming; 5 - Gogol; fá; tá; 6 — Agamemnon; 7 — Om; orarão; 8 — Til; ISR; tez; 9 — Animação; má; 10 — Ali; ária; 11 — Frigorífico.

O que pode ver

QUINTA-FEIRA, 15

HÓQUEI EM PATINS ,às 21,30 horas, AAE - Académico (Juniores).

SÁBADO, 17

HÓQUEI EM PATINS, às 17,15 horas, nas Antas, F. C. Porto - AAE (Juniores).

ANDEBOL, às 16 e 17 horas, SCE - Vilanovense, (juvenis e juniores). DOMINGO, 18

VOLEIBOL, às 10 horas, AAE - Esmoriz (juniores femininos).

FUTEBOL, às 10,30 horas, SCE - Milheiroense, (iuvenis).

ANDEBOL, às 16 horas, SCE - Beira-Mar.

TERÇA-FEIRA, 20 HOQUEI EM PATINS, às 21,30 horas, AAE - Infan-

te (seniores).

mane vina

Reunião da Câmara

com isso?

ter paciência...

continuação da página 1

boas desabitadas. Quem lucra

empresa encarregada da cons-

trução dos 18 fogos camarários

da Marinha de Silvalde, pediu

mais 45 dias para a conclusão

da obra, alegando problemas de

«ordem atmosférica». Há que

rer pela terceira vez, este im-

portante certame internacional,

que a Nascente organiza anual-

mente. Os encargos são inúme-

ros e como tal, o auxílio da

Câmara torna-se necessário. Daí

a solicitação para que a mes-

ma colocasse holofotes, vasos,

mastros para bandeiras, etc.,

questões que a organização só

por si não poderia resolver. Por

outro lado, a Comissão Orga-

nizadora do Cinanima, convidou

a Câmara para que a mesma

presidisse oficialmente ao Fes-

tival, convite que foi aceite com

regozijo por todos os vereado-

Aquando das investidas do mar

no passado mês de Fevereiro,

muitos foram os que ficaram

sem alojamento. Daí que ne-

cessário fosse tomar medidas

imediatas. Mas sem dinheiro

nada se faz e porque a verba

existente não chegava para as

necessidades, veio agora o Cen-

tro de Assistência de Espinho

pedir que a mesma seja refor-

çada com mais 77 mil escu-

dos. O Executivo Camarário as-

sim o entendeu fazer, preen-

chendo essa lacuna, mas por

outro lado tudo fará para que

o Governo Civil reembolsou es-

AS INVESTIDAS DO MAR -

CINANIMA - Está a decor-

E por falar em habitação, a

A. A. E. - Mais uma vez esta colectividade desportiva espinhense pediu uma audiência à Câmara. Desta feita é com o fim de tratar de assunto ligado ao terreno para o Hóquei em Campo, modalidade que tem perdido bastante devido à inexistência de um campo de jogos, sem o qual esta prática desportiva poderá mesmo extinguir-se no nosso concelho.

HABITAÇÃO - A C. M. E., preocupada com as casas devolutas da Caixa Geral de Depósitos, que como se sabe ficam situadas em frente aos Bombeiros Espinhenses, procurou saber o que se passa afinal. Mas ainda não foi desta vez que veio resposta de que as casas vão ser já habitadas. Crise de habitação, muita gente sem lar, e infelizmente multiplicam-se os casos como este, por esse país fora, com casas

ELEIÇÕES

O sorteio das listas

Realizou-se na passada semana o sorteio das listas concorrentes às eleições para as autarquias espinhenses, com o que ficou definida a ordem de aparecimento das siglas e símbolas partidários nos boletins de voto. O sorteio deu os seguintes resultados:

C. M. -- ESPINHO

1.º - P. S.

2.º - U. D. P.

3.º - A. P. U. 4.º - A. D.

A. M. - ESPINHO

1.º - A. D.

2.º - A. P. U.

3.º - P. S.

A. FREG. - ESPINHO

1.º - P. S.

2.º — A. D. 3.º - A. P. U.

A. FREG. - ANTA

1.º - A. P. U. 2.º - P. S.

3.º - A. D.

A. FREG. - PARAMOS

1.º - U. D. P.

2.º - P. S.

3.º - A. P. U.

4.º - A. D.

A. FREG. - SILVALDE

1.º — A. P. U.

2:9 - U. D. P.

3.º - A. D.

4.º - P. S.

A. FREG. — GUETIM

1.º - C. E. I. F. G.

2.º - A. D.

CEIFG a garantia experiência

Entrevista com Joaquim Sá e Manuel Santos

O nosso Jornal está empenhado num esclarecimento, o mais completo possível, dos leitores acerca dos próximos actos eleitorais.

Nesta linha se inserem uma série de mesas redondas que propusemos aos diferentes partidos concorrentes. Em Guetim, no entanto, não pudemos contar com a presença da Aliança Democrática, uma das duas forças concorrentes, visto que, embora antecipadamente contactada, declinou o convite, por, segundo nos declarou, não dispor de tempo.

Do exposto, resultou uma entrevista-conversa com dois dos elementos da CEIFG: Manuel Santos e Joaquim Sá.

M. V. — Como encara a CEIFG o desenvolvimento e processo do poder local?

M. S. - Para que o Poder Local evolua é necessária a substituição total do código administrativo, pois as sucessivas leis regulamentadoras que têm saído não são suficientes para o alterarem de forma significativa. Este código coarcta as possibilidades reais e iniciativas verdadeiramente autónomas das Juntas que têm sistematicamente que recorrer a terceiros.

J. S. — O poder local, para além da sua autonomia, tem que estar integrado num esquema global, para não se cair numa anarquia administrativa. As Direcções Gerais que para aí proliferam são as principais

llimitadoras da verdadeira descentralização. Embora necessárias para a tal coordenação que atrás referi, elas são da facto as grandes emperradoras do processo do poder local.

Para além disto, há ainda o código administrativo que, por exemplo, através de uma tutela disfarçada das Câmaras sobre as Juntas, limita muito as possibilidades de acção autónoma.

M. V. — Como vêem as possibilidades de concretização da gestão autárquica?

M. S. - Não depende da CEIFG directamente, mas da população eleitoral que nos poderá, ou não, reconduzir.

Temos no entanto consciência de que já somos capazes de fazer face, em termos de potencial humano, a qualquer contrariedade nos possa surgir.

Quando deixarmos de ser úteis ao processo de desenvolvimento de Guetim desapareceremos naturalmente, pois não temos ambição do poder, mas sim a intenção de servir dignamente, e com o melhor de nós próprios, Guetim.

J. S. — Sobre essa questão devo dizer que colocámos a nós próprios o dilema de ir ou não às eleições. Pusemos a nós próprios a questão da oportunidade ou não da nossa participação no próximo acto eleitoral. Foi por todos julgada oportuna a nossa recandidatura, e por isso cá estamos.

M. V. - Qual o balanço da actividade da CEIFG e, por extensão, quais foram as possibilidades reveladas pela gestão autárquica?

M. S. - A melhor resposta a essa pergunta será dada pelos eleitores, nas eleições próximas. No entanto, podemos desde já dizer que a CEIFG. sob o ponto de vista cultural montou uma biblioteca na Junta de Freguesia, com a maior afluência de leitores em todo o concelho, sem ocupar um minuto que fosse do horário normal de trabalho e sem gastar o que quer que fosse do dinheiro da administração. Também posso dizer, e com orgulho, que, hoje, em Guetim, as relações entre os cidadãos e a Junta são totalmente novas e dentro dum espírito são que me apraz registar.

J. S. — Como o meu colega já focou, o aspecto cultural foi um dos contemplados pela acção desta Junta. É também com agrado que registamos a mudança de atitude da população em relação à Junta.

Podemos também salientar o aspecto da habitação, em que surgiram as primeiras casas sociais de Guetim, para as quais não dispendemos toda a verba da Solverde, tendo o excedente ficado à disposição para outras iniciativas.

Foi encetado um projecto de saneamento básico, do qual para já se está ainda na fase de estudo técnico e para a concretização do qual só faltam as verbas necessárias.

Há um projecto para ampliação do edifício da Junta, com 1.º andar que será um grande avanço para os aspectos cultural e sanitário.

Foram feitos arruamentos e podemos dizer que em Guetim já não há calçadas.

Sob o ponto de vista de transportes, não pudemos ir além da construção de abrigos pois as empresas transportadoras, como a Rodoviária Nacional, apenas encaram Guetim como um local economicamente não rentável. Apresentámos já um horário à Feirense de alternativa aos actuais, mas até hoje não obtivemos resposta.

Poderíamos ainda citar muitos outros aspepctos da nossa actividade mas tal seria demasiado exaustivo e não teria aqui cabimento.

M. V. Quais as prespectivas de acção para o futuro?

J. S. - Alinda não está definido um programa ou documento base de acção. Todos os elementos estão a elaborar um projecto particular que depois será apresentado para se fazer um documento comum.

M. S. - No entanto, é de dizer, não vamos fazer promessas. O nosso programa baseia--se na nossa experiência e não vamos fazer quaisquer promessas pois tudo o que se prometa de momento é demagógico.

EM LOUROSA

ses setenta e tal contos.

ASSALTO IGREJA E AGRESSÃO AO

No dia 1 de Novembro de 1979, no fim da missa da tarde, quando os fiéis se encontravam no cemitério a lembrar os seus mortos, um bando de assaltantes invadiu a Igreja com fins criminosos de agredir o padre que ali se encontrava.

O pequeno grupo de pessoas que alinda estava na Igreja, na sua maioria mulheres, apercebendo-se dos intentos, dos assaltantes, tentaram defender o padre, o que lhes valeu serem barbaramente agredidas, tendo algumas recebido tratamento no hospital.

A Alliança Povo Unido, enquanto prepara o seu programa para as eleições locais, leva a efeito várias sessões no concelho nos próximos dias:

Dia 16, às 21,30 horas, sessão na Escola Primária de Paramos;

Dia 17, às 21,30 horas, Festa da Juventude, na Escola Técnica, com canto livre;

Dia 18, às 21,30 horas, sessão na Escola Primária de Silvalde;

Dia 17, à tarde, reunião unitária de mulheres, na sala de convívio da Coopespinho.

Além das agressões, os invasores proferiam os mais torpes impropérios, sem o mínimo de respeito pelo lugar sagrado.

Do grupo dos invasores, faziam parte alguns dos elementos para a lista da Aliança Democrática, concorrente às eleições para as autarquias locais.

De referir que os cabecilhas de mais «peso» se encontravam à distância a comandar as operações.

Do numeroso grupo de assalitantes, quase sempre os mesmos dos desacatos que desde há anos se verificam nesta localidade, é de destacar os seguintes:

Carlos Casalinho - Aldeia Nova, Américo Violante (pai e filho) - Vila Verde, Isaías Rocha da Igreja, Ismael da Rosaira — Lavoura, Ratinho — Lavoura, David Arada, Lavoura, Alberto Monteiro — Lourosela, etc...

No dia 2, sexta-feira, na missa da noite, os fiéis que enchiam o templo, mantinham-se vigilantes contra a nova investida que se não veio a concretizar.

Nas missas de sábado e domingo, na Capela e na Igreja, ambas sempre cheias, os fiéis mantinham-se atentos e vigilantes, já que o bando rondava os templos.

Naturalmente, que o comportamento do grupo de assaltantes, ao atacarem a Igreja e o padre, não tem em vista qualquer objectivo religioso, como propalam, na medida em que

nunca se preocuparam com isso.

Este comportamento, tem um cariz político e é um ataque frontal ao Povo e aos princípios consignados na Constituição da República Portuguesa, que eles desejam ver modificados.

De estranhar, o comportamento das autoridades (Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Regedor, Governo Civil e GNR) que conhecendo os assaltantes e perturbadores da ordem pública nunca tomaram medidas para os prender.

De estranhar, também, o silêncio do Bispo e da maioria dos padres da diocese, que nunca levantaram a vor em denúncia dos assaltos aos lugares sagrados e tão pouco na defesa do padre e cristãos que são agredidos e desrespeitados nos seus direitos de cidadãos.

É caso para o Povo perguntar, se ainda não estão no poder e já fazem estes ataques à Religião, às liberdades do Povo, aos princípios da Constituição, etc., o que não fariam se chegassem ao poder, novamente, através do voto...

Saul Fernandes



Camara Municipal de

ESPINHO

PORTE PAGO